

CONTEXTO

O que é representatividade?

“Hoje, representatividade, vem do ato de sentir-se representado, por alguém ou movimento mais influente, geralmente nas grandes mídias. Representatividade é, também, a qualidade de nos sentirmos representados por um grupo, indivíduo ou expressão humana, em nossas características, sejam elas físicas, comportamentais ou socioculturais.”

FARIAS, Jordão. A (falta) de representatividade negra : uso, sentido e efeitos na sociedade brasileira. Medium. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@fariasjordao/a-falta-de-representatividade-negra-usos-se-ntidos-e-efeitos-na-sociedade-brasileira-16f89770927b>. Acesso em: 8 jan. de 2019.

PROBLEMATIZAÇÃO

Texto 1



Fonte: Wikimedia Commons

Whoopi Goldberg é atriz, cantora e apresentadora, nascida em Nova York no ano de 1955. Foi a primeira atriz negra norte-americana a ganhar a chamada “tríplice coroa da

atuação”, com um Oscar, um Emmy e um Tony. Fez sucesso com suas atuações em *Cor púrpura*, *Ghost* e *Mudança de hábito*. É famosa pela sua militância antirracista e pelos direitos das mulheres.

Fonte: AdoroCinema. Disponível em

<http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-6625/>.

Acesso em> 10 de fev.2019.

“Bem, eu tinha 9 anos quando *Star Trek* foi ao ar. Eu olhei para a televisão e saí correndo pela casa gritando: ‘Vem aqui, mãe, todo mundo, depressa, vem logo! Tem uma moça negra na televisão e ela não é empregada!’. Naquele exato momento eu soube que podia ser o que eu quisesse.”

Whoopi Goldberg

Texto 2



Fonte: Wikimedia Commons

Daniel Munduruku é escritor indígena, graduado em Filosofia, tem licenciatura em História e Psicologia.

Doutor em Educação pela USP.

É pós-doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Diretor-presidente do Instituto UKA - Casa dos Saberes Ancestrais.

Fonte: Blog Daniel Munduruku. Disponível em:

<http://danielmunduruku.blogspot.com/p/daniel-munduruku.html>.

Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

“No fundo trata-se exatamente disso: compreender a diversidade que está escondida numa única palavra que alimenta o imaginário do brasileiro. Compreender a riqueza de centenas de culturas que ajudam o Brasil ser mais forte, mais rico, mas próspero. Compreender e aceitar que é preciso dar voz e vez às gentes que já estavam aqui presentes antes do Brasil ser Brasil. Aqui não há índios, há indígenas; não há tribos, mas povos; (...) Cada povo precisa ser tratado com dignidade e cada pessoa que traz a marca de sua ancestralidade, precisa ser respeitada em sua humanidade. Ninguém pode ser chamado de “índio”, mas precisa ser reconhecido a partir de sua gene Munduruku, Kayapó, Yanomami, Xavante ou Xucuru-Kariri, entre tantos outros.”

MUNDURUKU, Daniel. Usando a palavra certa pra doutor não reclamar.

Texto 3

LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008. Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/3/2008, Página 1 (Publicação original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.